



**Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Memorial da Medicina Brasileira**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação da Instituição.



Dezembro de 2024

Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Bahia - Brasil

www.bgm.fameb.ufba.br
bibgm@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



DISCURSO
DE
ABERTURA DO CURSO
DE
ANATOMIA GERAL E DISCRIPTIVA,
RECITADO
NO
AMPHITHEATRO ANATOMICO
DA
FACULDADE DE MEDICINA
DA
BAHIA,

POR

Jonathas Abbott,

Medico honorario da Camara de S. Magestade Imperial, Cavalleiro da Imperial Ordem de Christo, e da Real Ordem de Gustavo de Wasa da Suecia, Official da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Ordem Militar de N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. M. Fidelissima, Dr. em Cirurgia pela Real Universidade de Palermo, Dr. em Medicina pela Imperial Faculdade de Medicina da Bahia, Lente Cathedratico de Anatomia Geral e Discrptiva na mesma, Vice-Presidente do Conselho de Salubridade, Membro Honorario das Academias Imperiaes de Medicina, e Philomatica do Rio de Janeiro, Membro Correspondente das Sociedades de Medicina, de Biologia, e de Anatomia de Pariz, e das Academias Reaes de Medicina de Lisboa, Palermo, e Stockholm, e Cirurgião em chefe do Hospital da Santa Casa de Misericordia da Bahia

BAHIA: TYPOGRAPHIA DE E. PEDROZA.

1855.

MI-1855
655(042.5)
A132

Acc. 511, 10
E. 1004

DISCURSO.




Senhores.

«The book of nature is before us, that noblest of volumes, where we are ever called to wonder and to admire, even when we cannot understand.

SIR WALTER SCOTT.

Está adiante de nós o livro da natureza, esse o mais sublime dos livros, no qual somos sempre convidados para admirar, mesmo quando não possamos comprehender.

 QUANDO o Bardo Escossez, preludiando um dos seus mais celebres romances, escreveu o trecho que me serve de epigraphe, mal sonhava elle, que meio seculo depois um seu entusiasta, trilhando vereda bem diversa, acharia nesse seu enunciado uma applicação ao nosso actual proposito; mas ninguem, ao lêr com attenção o citado trecho, deixará de ver que elle he tam frizante ao nosso objecto, que parece

como que formulado expressamente para o fim, que lhe destinei. Bem torturadas andam citações, e textos de velhos escriptores, para se poderem accommodar ás precisões de escriptores novos: de modo que o leitor imparcial, e ingenuo vê-se não pouco embaraçado para descobrir o nexo, ou analogia entre o escripto, e o seu titulo: por outra, a chave e o cadeado não se correspondem. Não assim na presente epigraphé: ella he uma representação fiel do quadro dos nossos trabalhos: he um summario, em que temos de basear todos os nossos progressos na profissão, a que nos dedicamos: he o fertil programma, que tem de dirigir os nossos esforços no interesse da sciencia, no vosso, e no da humanidade.

Confesso porém que o alçar a voz para dizer qual a excellencia, e a importancia do estudo da organização do homem á uma juventude, que se destina a curar dos males physicos do mesmo homem, com quanto justo, e além de justo, facil, porque he de intuição, torna-se difficil depois de muito repetido; e me acobarda. He grandioso, porque não só faz entrever a feitura mais primorosa do Creador, o homem, mas deve mostrar igualmente a grande parte, que este estudo tem na conservação da saúde, e da sua recuperação, quando compromettida; porém deixa de ser grandioso quando tratado inhabilmente, por mão enfraquecida, por cabeça nunca proporcionada á magnitude do assumpto, e aos desejos do orador. De bom grado eu cederia hoje o meu assento nesta cadeira para poder ouvir um Discurso digno de vós; e sem duvida docil ás vozes per-

suasivas da erudição, e da eloquencia, eu aprenderia mais de uma lição; e seria completo meu prazer. Assim, nos apuros, em que me vejo, nos receios, que me circumdam, e conscio da minha insufficiencia, será talvez mais prudente ferrar minhas já rôtas velas antes de sahir do ancoradoiro. Para que prometter, e faltar? Para que encetar uma tarefa, aliás com bons desejos, se a não posso desempenhar satisfactoriamente? Pois não será loucura ainda pegar na penna para rabiscar quatro periodos sómente com o fim de preparar e convidar as vossas attentões para o estudo da Anatomia? Os discursos dos annos transactos por ventura não são sufficientes para convencer-nos da utilidade e importancia deste estudo na Medicina? O vosso bom senso não bastaria, não seria ainda mais efficaç do que minhas palavras, para preoccupar a vossa vontade, e dispensar a presente allocução introductoria? Certamente que sim; e demais, que poderei adduzir, que já não esteja dito? De que novas galas adornarei meu Santo velho para merecer complacencia? Mas vêde, que com quanto esteja elle hoje encarnado de novo, e com algum trajo mudado, elle he sempre o mesmo Santo. Agarrei-me com elle ha trinta annos, tenho-lhe muita devoção, devo-lhe gratidão, e chegando o dia de sua solemnidade (que he hoje) hei de lhe tecer o meu panegyrico, do modo que puder. Sei que não pode deixar de appresentar repetições; mas sêde indulgentes: os velhos se esquecem do que tem dito, e folgam de repetir o que os mais dispensariam de ouvir.

Quanto mais os annos correm, e quanto mais te-

nho dito sobre a utilidade da Anatomia, tanto mais me compenétro da necessidade de em dia semelhante ao de hoje enculcar aos meos ouvintes essa utilidade, e as vantagens, que lhes devem resultar do seu estudo, e constante pratica. Rolem annos sobre annos, e vereis nas paginas da Historia da Medicina, que quanto mais proximos chegarmos á epocha actual, tanto mais tem sido reconhecida essa utilidade, tanto mais se tem aprofundado o seu estudo, e tanto mais brilhantes tem sido as vantagens colhidas delle. Transponha-se o oceano, visite-se o gelido norte, percorram-se as variadas nações do globo, o littoral, os centros, seja qual fôr a crença religiosa, ou politica, de um pólo ao outro, onde houver o menor rudimento de ensino medico, encontraremos a Anatomia cultivada, e reconhecida como base indispensavel de toda a Medicina. E o unanime consenso de tantos povos não bastaria por si só para provar a utilidade deste ensino? A voz unisona de tantas nações não fôra mais que sufficiente para proclamar o incontroverso deste principio? Sabeis que em algumas he vedado tocar em cadaver humano, e que segundo as suas crenças isso fôra uma profanação, um sacrilegio; mas essas mesmas, amestradas pela necessidade, pela experiencia, e pela razão, abriram mão de seus preconceitos, e hoje prudentemente não só permitem, mas recommendam, propalam, e obrigam a cultivação deste ramo de ensino. Outras, posto que mais illustradas, mas não menos supersticiosas, puniam com castigos mui graves a quem ainda no interesse da sciencia, e em bem da humanidade, dis-

secasse um cadaver humano; e viam-se obrigados os parentes dos mortos a velar os sepulchros dos seus finados, de medo que os *ressurreccionistas* (*) viessem á deshoras arrancar os semiputrídos corpos dos seus frios jazigos; e a tal ponto chegaram esses horrores, que até se assassinava á sangue frio, e com signaes de amizade, só para depois offerecer os victimados cadaveres em almoeda! Não sei qual mais admire, se esse requinte de crime, se essa insaciavel sêde de dissecar; e comtudo não hesito em declarar-me contra os Dissectores, que não podiam estar inconscios do genero, e causa da morte das victimas vendidas (e até quiçá de encommenda) ao seu escalpelo. O simples exame dos cadaveres facilmente revelaria se a morte fôra natural, ou violenta; mas os Dissectores, que nunca delatavam tão nefandos attentados, tornavam-se conniventes, e parceiros nelles. Porém cubramos com negro véo tão negra pagina.

He de absoluta necessidade a dissecção no cadaver, para que tenha utilidade real o que pudermos apprender de Anatomia: que livros não podem dizer tudo: que estampas são sempre as mesmas, enquanto os cadaveres estão sempre appresentando variedades, e excepções: sabeis que todas as nossas idéas acerca da Anatomia, ou nos vieram da dissecção, ou são por ella confirmadas; e basta este facto, para que insistamos antes na introdução da Anatomia Practica, de que de livros, estampas, e preparações arti-

(*) Homens que viviam de roubar á noite os cadaveres, desenterrando-os para os vender aos Dissectores.

feiaes. Livro nenhum he tão veridico, e satisfactorio, como o proprio cadaver: estampas, com quanto exactas, nitidas, e preciosas, não passam de figuras, e copias talhadas á vista do original; mas distam muito delle; e as preparações artificiaes (preferive is sempre á estampas) muito ommittem, muito deixam a desejar. Ora, he preciso ser indifferente ao rapido progresso proprio, e alheio, para contentar-se com a leitura de livros, e exame de estampas, &c. (nem sempre fieis) e menosprezar a fonte original, que não pode mentir; e donde se extrahio tudo quanto alli está escripto, ou representado; e muito mais, e melhor. Mas, se todas as obras, quer dos homens, quer de Deos, se estudam nellas mesmas, porque o estudo do proprio homem hade só fazer excepção? Dir-me-hão,—mas a Lei faculta a disseccão, e até a obriga—he verdade; mas não arredou entraves, que sem intervenção poderosa hão de entorpecer, e continuar a dificultar a realisação desse *desideratum*. Faltanos uma Eschola Pratica, onde diariamente isso seja licito: nem ha chefe nomeado para dirigir nesses trabalhos os Alumnos inexperientes, ajudar os industriosos, e avidos de saber, e promover quanto em si caiba, este ramo tão util, esta base tão essencial, de todo o Ensino Medico. (*)

Independente da falta de Eschola Pratica, o clima tambem entre nós se oppõe a essa necessaria fa-

(*) Os Estatutos novos remedeiam em parte este mal: veremos se o Regimento, que está nas mãos do Governo, o fará de todo desaparecer.

cilidade para dissecar. O espaço que separa a morte da putrefacção he, assim como o nosso crepusculo, mui curto; e não dá o tempo conveniente a empregar-se nas preparações, e ainda menos para se estudal-as depois de feitas; em quanto que em algumas partes da Europa todos os annos qualquer cadaver se conserva por 15, e 30 dias, sem exhalar o menor máo cheiro, e sem de modo algum incomodar os dissectores. Sei que ha meios de preservar cadaveres artificialmente; e não ha outro recurso; mas taes meios são mais ou menos despendiosos. Demais o nosso clima indispõe os animos, induz á lassidão, e á preguiça, inimiga abominavel de todo progresso. A necessidade porém, e uma vontade de ferro, tem vencido maiores obstaculos do que estes; e vos estais neste caso.

A importancia de um estudo se conhece pelo seu *objecto*, por seos *fins*, e pelas suas *applicações*. E na verdade, basta proferir-vos a palavra—Anatomia—do homem, para apreciarmos logo a sua importancia. *Qual he o nosso objecto em Anatomia?* He o homem: que objecto mais nobre do que elle, sahido directamente das mãos do Creador? Que objecto mais interessante ao homem, do que elle mesmo? Que mundo encerrará em si mais maravilhas do que o seu proprio corpo? Que genio, por mais favorecido que seja, que possa comprehender todos os arcanos de um corpo humano? Que tarefa mais sublime do que esta de ver, examinar, apalpar orgão por orgão, miudeza por miudeza, prodigio por prodigio, todo esse complexo de instrumentos, que juntos consti-

tuem o corpo do homem, e que tudo surgiu do nada com o simples—Fiat—do Eterno?

He tão sublime o objecto de Anatomia, que o proprio Deos desceo á condição do homem, para que o homem se approximasse á Deos; e o homem, cultivando os talentos, que Deos com prodiga mão lhe confiára, se tem quasi deificado. Os Titães da fabula eram Pygmêos, comparados com os Gigantes da actualidade. Vibrava Jove seos raios só para destruir, e anniquilar: os homens tambem os arremecam, mas delles se servem só em seu beneficio, e utilidade. E ainda podeis duvidar da importancia do nosso objecto, cujo estudo tem em vista o conhecermos os instrumentos, e os apparatus, que produzem prodigios taes? Todos os outros animaes estão ainda hoje no mesmo estado, e condição, em que foram *ab initio* creados: não assim o homem, que he o unico da criação que não he estacionario, e sim progressista por natureza: elle marcha avante, e sobe de degráo em degráo á perfectibilidade: elle continuamente aspira a mais: apenas consegue um triumpho sobre a natureza, excogita outro: he insaciavel, e só se satisfará com a immortalidade; e quem sabe se com ella! E que outra cousa significa essa sua nobre ambição? Se o homem pensasse que havia para elle um paradeiro de perfectibilidade neste mundo, e que elle já o havia attingido, de desgosto acabaria.

Qual o fim do estudo da Anatomia? O possuir conhecimentos positivos da estructura, e organização do ente mais culminante dos que habitam este globo, desse que domina, e avassala todas as mais crea-

turas, e que tanto excede a todos, quanto o pensamento excede ao instinto. O fim do nosso estudo he examinar as molas, e rodagens deste mecanismo, pelas quaes elle anda, pensa, e falla; lembra o passado, ajuiza o presente, e prevê o futuro: lê nas entranhas da terra o numero de seculos, que ella tem existido, e quantas as revoluções, porque ella tem passado: que descortina na abobada celeste phenomenos, que hão de se realisar, mas só seculos depois da morte de quem os annunciára; assim como se tem realiado outros por elle predictos: que, precisando de um mensageiro veloz e ao mesmo tempo seguro, lembra-se do raio, do raio lança mão; e este se presta com a promptidão exigida, transpondo distancias incriveis, e levando autographos com uma fidelidade igual á sua espantosa rapidez; e finalmente prende o mesmo raio ao carro dos seos prazeres, e ordena que o transporte para onde lhe apraz. Que pode haver de mais atrevido? Assim como, que pode haver de mais nobre, e sublime do que examinar a organisação deste homem quasi deos, quasi creador? Dizem os Jornaes que um Relojoeiro Francez, *Mr. Peyrot* acaba de inventar um systema de transmittir a palavra de um paiz a outro, tão rapido como pelo telegrapho electrico, e com a mesma facilidade, como se os dois interlocutores estivessem face á face. Que mais prodigios brotarão desse cerebro fecundo? E quem pode antecipar os novos bens, e vantagens que este seculo eminentemente progressista tem de testemunhar?

Mas, sem nos demorarmos mais com a perfectibi-

idade moral e industrial do homem, que não conhece limites, e que he alheia do nosso proposito, vejamos algumas das partes do maravilhoso mecanismo do seu corpo, por meio do qual a melhor porção d'elle, sua parte essencial, sua porção immortal se faz patente, se explica, se relaciona com este mundo, e o goza; e se communica com o seu Creador, a quem curvado adora.

Vinde, sim, ver no proprio corpo do homem como justeza estão os differentes apparatus collocados nos sitios melhores possiveis para funcionarem, e receberem os necessarios influxos de outros apparatus. Vinde ver, e examinar por vós mesmos esses segredos ignorados dos nossos predecessores, e que o microscopio tem revelado ao seculo actual, qual a organização do figado, qual a parte secernente da bilis, o como, e o porque se distribue nesta viscera a veia Porta, como estão dispostos os começos dos ductos hepaticos; e qual he o fim dessa organização. Vinde fazer indagações analogas nos pulmões, nos rins, no baço. Vinde explorar as mil maravilhas do tubo digestivo; e não vos escapem por finos os seus vasos absorventes. Vinde admirar esse numero incomprehensivel de rios de sangue, que regam, e fertilisam todas essas regiões, sem deixar um ponto, que não tenha o seu correspondente e proporcionado regato.

Uma differença notavel existe entre os mecanismos imaginados pelos homens, e os apresentados ao homem pela natureza. Aquelles, por mais engenhosos, e por melhores que sejam os resultados, que os

homens delles tiram, reclamam, e recebem constantemente aperfeiçoamentos; e he natural de crer que os vindouros chamem grosseiros, pouco proficuos, e só proprio de seculos em atrazo aquelles, de que hoje tanto nos ensoberbecemos. Não assim o mecanismo animal. Tam perfeito sahio das mãos do Creador o primeiro homem, que nenhuma addição, ou modificação ha tido nesses seis mil seculos, que tem existido; e o indagador mais escrupuloso, e critico de qualquer parte do globo não tem sido capaz de lembrar uma disposição diversa da que se vê, que não traria uma desvantagem em vez de melhoramento; e estas observações não se limitam á especie humana: ellas são igualmente applicaveis a tudo quanto he vivente. Mas, senhores, das mãos do Archetypo Divino poderia sahir obra, que não fosse perfektissima? Ousareis equiparar o poder humano ao divino? Fazei uma simples folha; e vos divinisarei.

Vós, que trazeis da Aula de Botanica e Zoologia idéas ajustadas da organização em geral, desde o ser mais rudimentar até o mais elevado na escala; vós que reconheceis os tecidos, de que taes seres se compoem, e os distinguís n'um e n'outro reino, que sabeis que um tal tecido abunda mais nesta classe, e falta absolutamente naquella: que taes órgãos caracterizam tal genero de plantas, ou animaes; e a presença de taes outros nos serve para classificar-mos qualquer especie appresentada, vinde empregar todo o vosso adquirido saber, applicando-o ao estudo do homem. Este mecanismo resume em si, por assim dizer, todos esses tecidos, todos esses órgãos,

que andam variadamente destruidos pelos mais entes vivos. Ideas certas de Histologia Zoologica, e Botanica são de summa importancia no estudo do homem: ellas encurtam, e facilitam o trabalho anatomico: ellas constituem a verdadeira, e mais solida base de todos os nossos conhecimentos sobre a estrutura, e usos dos nossos órgãos.

Em quanto os outros viventes, desde o do mais duvidoso character até o mais perfeito, occupam, cada um, o gráo na escala geral, que lhe fôra *ab initio* predestinado, o homem desde o momento da sua concepção até o seo perfeito desenvolvimento, percorre todos os degráos dessa escala, passa por todas as gradações, cada uma das quaes he o paradeiro de alguma classe, ou ordem, além da qual lhe he vedado passar; e só pára no degráo cimeiro, donde desdenhando tudo que lhe fica inferior, volve suas vistas para o alto, contempla a Divindade, seu Superior immediato; e em quanto o não pode comprehender, satisfaz-se com render-lhe homenagem, e adoração.

Por este rapido esboço já vêdes que a organização dos diversos viventes deve ser mais ou menos complicada, segundo os fins marcados a cada um; ou que os phenomenos da vida, e da intelligencia devem estar de accordo com os meios, que cada um teve em partilha. Se pois vemos que o homem não só reúne em si todas as faculdades, que vemos espalhadas por todos os mais entes vivos, e demais outras, superiores, e mais sublimes do que todas juntas, não he de admirar (he logico antes que se con-

clua) que a estructura do seo corpo seja não só um complexo de todas as organizações inferiores, mas que elle apresente de mais a mais algum addicionamento, que ajude a explicar a sua superioridade aos outros; e este addicionamento existe de facto.

Conhecimentos exactos em Anatomia fina só podem ser adquiridos por meio do microscopio, que de todos os instrumentos inventados, e aperfeiçoados pelo genio, e pelo estudo do homem, he o que appresenta maior importancia nos progressos dos diversos ramos da sciencia medica: nenhum como elle nos patentêa segredos da organização, que sem elle jazeriam, como desde o principio do mundo haviam jazido, totalmente ignorados, e interpretados por mil maneiras differentes, todas gratuitas, muitas absurdas, e algumas irrisorias. Mas com esse instrumento descobre-se a mais perfeita analogia entre partes, que sem elle nenhuma appresentavam; e faz vêr que o plano de estructura, e desenvolvimento he uniforme para todos os entes organizados. Por meio delle questões aliás insoluveis se decidem peremptoriamente. Em 1833 *Mr. Blainville*, um dos mais celebres professores de uma das Faculdades da França, negava a existencia de animalculos vivos no liquor espermatico; e elle mesmo ao depois fez estudos interessantes sobre elles com o necessario auxilio do microscopio. De mais, se recommendo que adopteis quanto antes este auxilio, não he só por estar convencido de sua importancia no proseguimento dos vossos estudos anatomicos, mas tambem pela sua grande utilidade, e immenso alcance em

todos os ramos das sciencias naturaes. Aquelles que d'entre vós se munirem de um microscopio, e delle começarem a se servir para elucidar suas duvidas, ou verificar um ponto de doutrina, nunca mais o abandonarão: verão pelo contrario o quanto he util, necessario mesmo nas Chymicas, nas Pathologias, nas Clinicas, na Medecina Legal, e, em resumo, em toda a Sciencia Medica. *Bichat*, levado da idéa de que a analyse dos tecidos organicos tinha chegado ao seu *non plus ultra*, creou o termo *elemento organico*, ou anatomico; mas o microscopio ha feito ver que esses pretendidos tecidos simples, ou elementos anatomicos são na realidade compostos, como *Treviranus* primeiro demonstrou, e muitos outros ao depois.

O microscopio he para o verdadeiro Medico o que he o olho para quem não he Medico.

Por meio deste instrumento nos Amphitheatros de Pariz os Assistentes, sem se levantarem dos seus assentos, presenciaram o sangue correr nos capillares, que appresentam o calibre do meu corpo; e a seiva dos vegetaes seguir sua placida derrota nos seus enormes vasos. Não se pode, ao ver levantado assim o véo da Natureza, reprimir um grito de espanto; e a voz callada da consciencia reconhece á pezar seu a nihilidade do homem, e a grandeza do seu Creador.

Tão necessaria he a Anatomia Microscopica para quem estuda a Anatomia, e a Physiologia, que verifica-se com ella o dito antigo—*Corpora non agunt nisi soluta*.—E na verdade, o organismo não se aproveita do sangue dos seus tubos conductores senão

quando estes estão reduzidos ao seu menor calibre: os nervos não recebem impressões senão nas suas derradeiras, e quasi invisiveis divisões: o pulmão não funciona sobre os bronchios, mas sim sobre as vesiculas pulmonares, ultimos remates das vias aeríferas: as veias só recebem o seu respectivo sangue pelas suas mais diminutas radículas: o canal thoracico da mesma sorte; e todos os grossos troncos nervosos, e vasculares, são meros tubos de condução; e são como outros tantos paquetes, que conduzem e transportam noticias, e generos para milhares; mas que só se sabem ao certo na final entrega das cartas nos seus varios e marcados destinos. Bem vedes portanto que quem limita o seu estudo de Angiologia aos troncos, e seus ramos principaes, pouco aproveita; e nada fica sabendo da parte mais essencial, e importante a saber-se, e maximè para poder comprehender a physiologia das partes em questão; e he só o microscopio, que poderá revelar essas particularidades tão cheias de interesse. Que proveito podereis tirar de estudardes a figura, as dimensões, a consistencia dos pulmões, a estrutura, e as ramificações dos bronchios, se ignorardes a estrutura, figura, e disposição das vesiculas pulmonares, e suas relações com o sangue de seus vasos ambientes, onde em definitiva se tem de fazer as mutuas, e prodigiosas transferencias de principios entre esse liquido e o ar atmospherico?

Estas, e mil outras maravilhas, occultas ha tantos seculos, e á tantos milhares de indagadores, a quem são reservadas? Quem terá o feliz exclusivo de ir

aos poucos descobrindo, e demonstrando estes, e outros thesouros escondidos da organisação? Sois vós: são somente os zelosos escrutadores da Natureza, seos affanosos cultivadores, seos amantes filhos, que hão de promover, e aperfeiçoar os nossos conhecimentos nestes misterios, e ir fazendo desaparecer as densas trevas, em que muitos ainda jazem. O simples curioso, o observador superficial, o admirador de passagem, como acham, assim deixam: um phenomeno, aliás interessante, não os abala a indagar causas e effeitos: poderão ver muitos objectos dignos de estudo, e reflexão; mas estes não lhes movem os espiritos a indagar suas relações importantes com a vida, com a Physiologia. Para se estudar convenientemente os phenomenos da Natureza, cumpre approfundar, persistir, e reiterar, até vencer as difficuldades, que sempre se encontram; mas que o verdadeiro amor pela sciencia faz desaparecer.

O que os homens não tem podido fazer até agora he conhecer os verdadeiros segredos da organisação. Cuidam alguns que o saber Anatomia consiste em discrever os órgãos em grosso, saber distinguir uns dos outros, e marcar suas relações, e usos. Mas, Senhores, uma tal Anatomia he apenas um Preparatorio para a educação de um Desenhista, de um Pintor, ou Estatuario. O Medico, que he o homem da natureza, que tem de estudar os males que affectam o intimo dos órgãos do corpo humano, deve estudar primeiro a natureza intima desses órgãos. Galeno ha desasete seculos disse no seu *Methodus Medendi* que

- A magnitude de uma doença está na proporção de

seu desvio do estado de saude; e a extensão desse desvio pode ser conhecida só por aquelle que he bem versado com o estado de saude. Não he portanto essa Anatomia grosseira, de que tanto precisamos, mas sim essa outra, que nos revela a textura intima dos orgãos: he esta que está em atrazo ainda, e que nos cumpre cultivar, e promover.

Movido por estas idéas de verdadeiro progresso, Haller em 1730 disse que a Anatomia havia progredido tanto em 30 annos depois de Boerhaave, que ella era quasi uma sciencia nova. Ora, se um dos Medicos mais celebres da Europa pôde dizer isso da Anatomia ha mais de um seculo, que diria elle hoje com as descobertas, que desde então se tem feito? E com tudo ainda dizem do alto da tribuna parlamentar que a Anatomia he estacionaria! Mas talvez que o sabio Orador confundisse sciencia estacionaria com o viver estacionario na sciencia, que são cousas bem differentes.

Passando á Physiologia, em que muitos de entre vós ides entrar, parece-me por demais o querer eu mostrar as intimas relações, que a prendem á Anatomia: como sciencias, ellas são irmãs gêmeas, uma viva, e outra morta: esta representa a estatica, a outra a dynamica do mesmo sujeito: uma contempla o homem como um montão inerte, a outra estuda o movimento desta massa, animada: uma se encarrega de fornecer todo o pessoal para uma representação, a outra a representação mesma, designando o que cada actor tem de fazer, e o como: uma, em summa, examina as differentes peças de um meca-

nismo, as substancias, de que cada uma se compoem, como estão collocadas, como procedem, e como terminam; a outra, tomando em devida consideração todos esses dados, reconhece a tarefa que o Artista determinou a cada uma, e a maneira de a desempenhar; n'uma palavra, preside a todos os trabalhos dessa immensa officina. A Anatomia he o corpo só, a Physiologia he o corpo com vida. A Anatomia he a Physiologia morta; e a Physiologia he a Anatomia viva. São dois estudos inseparaveis; e se violentamente separados, ficam tendo pouco valor, e utilidade; mas do harmonioso concurso de ambos nasce o mais interessante, e o mais sublime dos conhecimentos humanos.—Nosce te ipsum.—

Alterius sic

Altera poscit opem res, et conjurat amice.

E convencei-vos de que se algum dia chegardes a conhecer completamente a Physiologia, não será senão porque tereis tido um cabedal de conhecimentos anatomicos, que vos esclarecêram as idéas. Porque examinaes com tanta miudeza o mecauismo de um relógio, ou de uma maquina de vapor, senão para poderdes comprehender o como elle trabalha, e a razão do seu resultado? Quando chegardes a comprehender a Physiologia do figado, do rim, do pulmão, do coração, hade ser porque já tereis sabido a estructura intima destes órgãos, e como estão dispostas relativamente umas ás outras as differentes partes, de que elles se compoem. Só comprehendereis satisfactoriamente a circulação, a concepção, a nutrição, a absorvição, a enervação, depois que te-

nhaes examinado , e reconhecido a estructura , e a disposição relativa das diversas peças , que entram na composição dos apparatus respectivos.

As applicações practicas fazem uma parte integrante da Anatomia Discriptiva: ellas derivam della todo o seu valor, e lhe dão toda a utilidade, e importancia, que o caracterizam; e ha muitos departamentos no Ensino Medico , em que certas indicações só a Anatomia poderá fornecer, e que exigem idéas exactas, e mui positivas. He a Anatomia um estudo indispensavel na frequencia das Aulas subsequentes a ella: he ella a guieira necessaria do verdadeiro Practico: ella interpreta os symptomas , e a marcha de muitas affecções; e he um valioso indigitador do diagnostico local. Ao Cirurgião do Exercito, ou da Armada, obrigado muitas vezes a valer-se só de seos recursos, ella he de um valor vital.

Aquelles que d'entre vós já possuem as noções precisas da Physica , venham certificar-se de que com a applicação della á Anatomia, esta se torna uma base solidissima da Arte de curar. O Medico he na verdade um Engenheiro por excellencia; por quanto, he no corpo animal, que a verdadeira perfeição, e a maior variedade de mecanismo se hão de encontrar. Aonde , para exemplificar a *mecanica* , se achará um systema de alavancas, missagras, roldanas, e potencias, como no esqueleto , nas articulações, e nos musculos de um animal? Aonde encontrareis um apparatus *hydraulic* tão perfeito , como no coração, e no systema vascular? Aonde um apparatus *pneumatic* tão curioso, como no todo da caixa thoracica?

Aonde instrumentos tam ajustados da *acustica*; e tam delicados como nos apparelhos da audição? Para a *optica*, examinai o apparelho da visão, o mais interessante talvez das obras da creação; essa *camera obscura*, essa grande porta do saber humano, e que se pode chamar na linguagem de Arnott a séde visivel da alma, onde o languor da inanição se pinta, donde o fogo da colera dardeja, e onde em summa a vida, e o pensamento assentam o seu throno ! Estes são alguns dos interessantes e admiraveis apparelhos, que tem de occupar vossos serios cuidados; e bem vedes qual a necessidade que tendes de bem os examinar. O Maquinista, que não descobre logo em que consiste o defeito da maquina desarranjada por algum parafuso solto, roda quebrada, presença de um corpo estranho, falta de azeite, &c. difficilmente poderá remediar o mal, e sustentar o seu credito: outro tanto acontecerá ao Medico relativamente ao seu Doente; e com quanto hajam Medicos, que pouco entendam da *Physica*, estou convencido de que o conhecimento exacto da organização animal, e de suas funcções, e até de muitos remedios, deve depender muito de idéas precisas da *Physica*.

Se nas *Pathologias* chegardes a discriminar com promptidão as diversas phases, que caracterizam as differentes doenças, isto fareis, porque levareis com vosco um cabedal solido de conhecimentos de *Anatomia Normal*, sem os quaes faltar-vos-ha uma base de comparação. Podereis, admitto, differençar uma doença de outra, (e muitos não fazem mais do que isso) mas como podereis asseverar se a doença

declina, ou se se agrava, sem conhecer os signaes; e caracteres normaes, e physiologicos?

Se na Therapeutica fordes eximios, será a Anatomia ainda, a que deveis em grande parte o vosso tino, e successo. Sereis convidados por exemplo para tratar de um surdo, que pouco a pouco foi perdendo a faculdade de ouvir: consultou elle os melho- res Praticos, tomou os remedios mais preconizados para o mal, que soffria, applicou topicamente tudo quanto lhe ensinavam, e sem melhoramento appreciavel. Vos, guiados pelas luzes da Anatomia, e Physiologia, examinaes o estado, a condição de cada uma das peças do apparelho auditivo, e achaes todos no seu estado normal, e apenas, por exemplo, a trompa de Eustaquio obstruida: suspendeis immediatamente todo o tratamento até então seguido, desobstruis o canal pelos meios conhecidos; e o Doente torna a ouvir como d'antes. Nada mais simples, quando se conhece em que consiste o desarranjo.

Se na Medicina Operatoria tiverdes de sobresahir, será com especialidade a Anatomia, que vos fornecerá os precisos dados para adquirirdes esse tam precioso talento. Nas deslocações a applicação da força bruta, inartisticamente dirigida, faz mais mal do que bem; e as reduções são devidas antes ao geito do que á violencia, e exclusivamente aos conhecimentos anatomicos. Se o Dr. *José da Gama Malcher* meu Amigo, e antigo Alumno, estabelecido no Pará, se abalançou a ir tirar um calculo da bexiga de um Doente, e o salvou, foi porque elle se tinha premunido dos precisos conhecimentos da Anatomia das

partes, que tinham de ser interessadas n'uma operação de tanta magnitude, como a lithotomia, conhecimentos, que começou a adquirir neste Amphitheatro, e em que me vanglorio de haver tido uma pequena parte. Outros muitos, e brilhantes exemplos eu podia citar de filhos desta Eschola; mas absteño-me de offender a modestia de algum que me ouve; porém estai certos de que elles jamais ousariam praticar as operações, que lhes dão a merecida nomeada, de que hoje gozam, se antes de tudo elles se não tivessem feito fortes em Anatomia.

C'est en vertu des besoins sans cesse croissants de la chirurgie pratique, qu'on a senti le besoin de connaitre l'anatomie de l'homme. — *Robin.*

Em conclusão, he nas *Clinicas* da Eschola, onde quereis desenvolver o vosso tino, e perspicacia, para vos preparardes para o grande exercicio da vossa Profissão por este largo mundo: pois bem, se n'uma, ou n'outra sobrepujardes aos vossos Collegas, será sempre á Anatomia, a que attribuireis em grande parte as vossas brilhaturas, os vossos louros, e o vosso bem ganhado renome. Estão prestes a morrer em convulsão duas crianças, a quem antipasmodicos de toda casta se tem infructiferamente dado, examinaes tranquillamente o apparelho digestivo destas innocentes, e segundo os principios, que houverdes tirado da Anatomia, Physiologia, e Pathologia, sem mais preambulo incisaes a gengiva de uma, e dais uma dose de santonina á outra; e todos os symptomas nervosos desaparecem; e as crianças se sal-

vam. Lá assoma ás portas do Hospital um infeliz ferido , perdendo com as ultimas gottas de sangue a doce vida: lançaís uma rapida vista de olhos sobre o ferimento , reconheceís logo qual he o vaso offendido, e sem mais demora cahis sobre elle com o vosso certo escalpelo , veda-se o jorro , e com um trago restaurador vedes dissipar-se os nevoeiros da morte, que já lhe obscureciam os objectos, e lhe annunciavam proximo desfecho mortal.

Eis aqui umas pequenas amostras das glorias, que vos esperam, e dos bens, que a Patria, e a Humanidade tem direito de esperar dos vossos esforços. Esta he a posição, que vossos Pais, e mais caros Amigos desejam que occupeis, que a vossa mais extravagante ambição possa almejar, que os vossos conterraneos mais precisam que tenhaes, que os vossos Mestres se esforçarão para que alcanceis , e que eu muito me gloriarei com ver-vos occupar.

Assim seja.

RELAÇÃO

DOS

SENHORES QUE SUBSCREVERAM

PARA

A IMPRESSÃO DESTE DISCURSO.



3.º ANNO.

José Augusto Barbosa d'Oliveira.

3.º ANNO.

Aristides Cezar Spinola Zama.—Aurelio Diniz Gonçalves.—
Cicero Emeliano Alcamin.—Eduardo Boccomini.—Ermirio Ce-
zar Coutinho.—Ernesto Feliciano da Silva Tavares.—Ernesto
Martins dos Santos Penna.—Gustavo Adolfo de Sá.—Ildefonso
Ascanio d'Azevêdo.—João Adrião Chaves, filho.—João Pinhei-
ro d'Abrêo.—João Thomaz Carvalhal.—Joaquim de Mattos Tel-
les de Menezes.—Joaquim Monteiro Caminhoa.—José Cactano
da Costa —José Verissimo M. de Carvalho.—Luiz Ferreira da
Rocha Lima.—Luiz Miguel Quadros Junior.—Leandro Carlos
de Sá.—Lucianno Xavier de Moraes Sarmiento.—Manoel Car-
los de Gouvêa.—Manoel Francisco Teixeira,—Manoel da Gama
Lobo.—Rodrigo Pereira Sodré.—Severiano Braulio Monteiro.

2.º ANNO.

Alcibiades José d'Azevêdo.—Alfredo da Rocha Bastos.—Al-
varo Moreira Sampaio.—Americo Alves Guimarães.—Augusto
Francisco Vasconcellos Caldas.—Augusto José Novis.—Bellar-
mino Corrêa d'Oliveira e Andrade.—Delbão Ferreira de Govêa
Pimentel Belleza.—Ernesto Mendo d'Andrade e Oliveira.—
Francisco Jacintho Pereira da Motta.—Francisco José de Me-
deiros Junior.—Gabriel Alcides Raposo da Camara.—Graciano
dos Santos Neves.—Jayme Oliva.—João Francisco Regis.—
João Raymundo Pereira da Silva Junior.—Joaquim Francisco
Gonçalves.—Joaquim da Silva Gusmão.—José Dias d'Andrade.
—José Justiniano de Moura Costa.—José Marques da Silva
Bastos.—José Rebello de Figuerêdo e Silva.—Livino de Bas-
tos Varella.—Luiz Carneiro da Rocha.—Luiz Garcez da Silva
Lobo.—Manoel da Silva Daltro Barretto.—Manoel da Silva Ro-
mão.—Olavo Adelio Carneiro da Cunha.—Possidonio Vieira
dos Santos.—Querino José Gomes, filho.—Virgilio Climaco
Damasio.—Vicente Ignacio Pereira.